

instituto de arte contemporânea

Patrocínio :

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Educação e Cultura
Departamento de Difusão Cultural

Guima nasceu em Taubaté, SP, em 26 de março de 1927. Em 1950 estudou com Inimá, Luciano Mauricio e Darwin na Escola do Povo.

Curso de Desenho Estrutural e Composição com Santa Rosa no MAM-Rio.

Frequêntou a Associação Brasileira de Desenho e a Sociedade Brasileira de Belas-Artes, Rio. Curso de Direção de Cinema, MAM-SP e de Gravura em Metal com Orlando da Silva, na Escola de Arte do Brasil.

Participa do Salão Nacional de Arte Moderna desde 1956. Incluído em mais de cinquenta exposições coletivas pelo Brasil. No exterior expõe no **Center for the Humanities**, Middletown, Connecticut. Participa do **VIII Prêmio Internacional de Desenho Joan Miró**, Barcelona. E da exposição itinerante pelas Américas **Tres aspectos del dibujo contemporaneo brasileiro**. Exposições individuais nas seguintes galerias: Verseau, Macunaíma, Giro, Dezon e Irlandini, no Rio. Em Niterói nas galerias Diálogo e Encontro.

Participou da exposição "A Gravura Brasileira" no MHN do Rio de Janeiro.

O artista tem o seu verbete incluído no "Dicionário das Artes Plásticas no Brasil" de Roberto Pontual. Seu nome foi igualmente cogitado para inclusão na Enciclopédia Delta-Larousse.

Ilustrações para livros e Poesia-cartaz do Grupo Salina, Niterói.

Trabalhos no Museu Assis Chateaubriand, Biblioteca Pública do Estado do Rio, Clube Tajiri, Museu de Arte do Paraná, Museu da Gravura de Belo Horizonte. Coleções particulares no Brasil, América do Norte e Europa.

*Prezado pintor - maior Van Sepa!
Seu motivo de honra e orgulho muito para arte
pintor - menos que muito o respeito e admiração
Sucessos e agradecimentos,
Um abraço do Guimã*

Uma sensibilidade exaltada, trazendo do submerso das coisas um conteúdo mais secreto que entrega transfigurado e ao mesmo tempo intato.

(Luciano Mauricio — Apresentação)

Num tempo em que tanto se fala de surrealismos duvidosos e de artes mais ou menos mágicas, que esperam ainda, crítica e colecionadores, para descobrir a arte verdadeiramente fantástica e alucinante de Guima?

(José Roberto Teixeira Leite — O GLOBO)

Guima, pintor firmado, não pode se sentir um artista que se realizou — mesmo porque o poder criador sempre se supera quando autêntico e fértil — e por isso está sempre buscando novas perspectivas para uma arte-pecma, desinfluenciadamente sua.

(Fernando Foch — O PAIZ)

Sempre interessado na temática que exprime atitude contra a maldade do homem para com o homem e igualmente contra os irracionais, Guima chega a concretizar composições de impressionante significação.

(Quirino Campofiorito — O JORNAL)

A problemática de Guima é o trabalho, a vida e a morte.

(Antonio Maia — JORNAL DO BRASIL)

Uma obra que deve ser estudada seriamente.

(Sílvia — JORNAL DE LETRAS)

Seus trabalhos abordam a condição humana.

(Paulo Müller — TRIBUNA DA IMPRENSA)

A forma, as cores e as expressões poéticas dão vida ao curioso bestiário de Guima, cujo tom satírico se reveste por sua vez de um irrecusável significado moral.

(Antonio Bento — ÚLTIMA HORA)

Há em seus trabalhos alguma coisa fascinante, poderosa e real.

(David St. Clair — BRAZIL HERALD)

Sua pintura às vezes agressiva e às vezes repleta de amor exprime continuamente o trinômio vida-trabalho-morte.

(Reportagem no JB em 18-5-69)

Temos em Guima um artista que rompe as estruturas do Universo do Homem. (...) Encontramos em Guima uma espécie de pan-amor. E isto pela relação homem-ação, que se estabelece.

(Jacob Klintowitz — Revista GAM)

"O símbolo não é uma alegoria nem um sinal, mas a imagem de um conteúdo em sua maior parte transcendente à consciência. O que ainda é preciso descobrir é que esses conteúdos são **reais**, quer dizer, agentes com os quais não só é possível entender-se, mas até necessário fazê-lo."

(Palavras de Jung)

A simbólica sempre fez parte da cultura de todos os povos e civilizações.

As vezes, a linguagem simbólica é valor polêmico absoluto como na obra fantástica de Bosch. Muitas vezes criptica como nos Mistérios do Egito remoto (Escola de Heliópolis, as Pirâmides...). E a Renascença nos proporciona altos momentos do simbolismo religioso de inspiração católica. Mas uma leva de artistas de tempos mais recentes como Blake, Moreau, Gauguin ou mesmo van Gogh até Chagall, consciente, intuitivamente ou como tematismo, souberam ou puderam acertar valorações simbólicas em suas obras.

O homem atual, prisioneiro no materialismo e escravizado pela máquina, perdeu contato com esses valores do mundo oculto, tão caro às gerações do passado, vivendo apenas a razão brutal dos sentidos e a aparência dos fenômenos.

A humanidade vive hoje alto estágio de sofrimentos — os espiritualistas diriam grave situação **cármica**. A luta selvagem pela sobrevivência, a barbárie generalizada, o hábito alimentar (falso?) arraigado, que leva o ser humano a tirar a vida a milhares de animais, diariamente; guerras, armamentismo, terrorismo, torturas, o racismo e a incapacidade de fazer justiça verdadeira — soma atávica de covardias e negativismos que esmaecem cada vez mais o espírito humano e parece cortar-lhe as asas cósmicas.

Não sei confirmar se as artes plásticas estarão esgotadas nos dias que correm, como alguns artistas afirmam. Há, é certo, um remanejo cada vez mais difícil. Mas para a construção da fé no destino do homem, é de crer absolutamente ainda muito ofertem os seus frágeis limites captadores. Assim, possa a arte sair do campo do mimetismo estéril e ela se junte aos homens de boa vontade desejosos de um mundo novo, sem punhais e trevas. Arte que ajude a realidade imortal do ser humano.

O que desejo e tento fazer, atualmente, seria um resultado plástico da apelação ao sentido oculto do homem — o símbolo — a sua linguagem profunda, onírica, fabulosa. Um apelo ao **religare** — a fusão de nossos instintos na totalidade criadora da Natureza-Fôrça-Cósmica. Que cada um possa sentir "tua alma em sua flor" como rezam códigos secretos da Índia e Egito arcaicos.

A era de Peixes, que o século vai encerrar, ainda oferece opções raras ao espírito humano. A era de Aquário, a seguir, será a da transfusão do amor no espírito da Terra — assim afirmam profetas e videntes de todas as épocas. Dizem: Uma onda final de hecatombes vai delivrar o Homem Novo.

Que as artes não sejam apenas um feixe de tecnicismos, mas um instrumento de colaboração: Dê flôres, sangue, liberdade e amor.

Guima

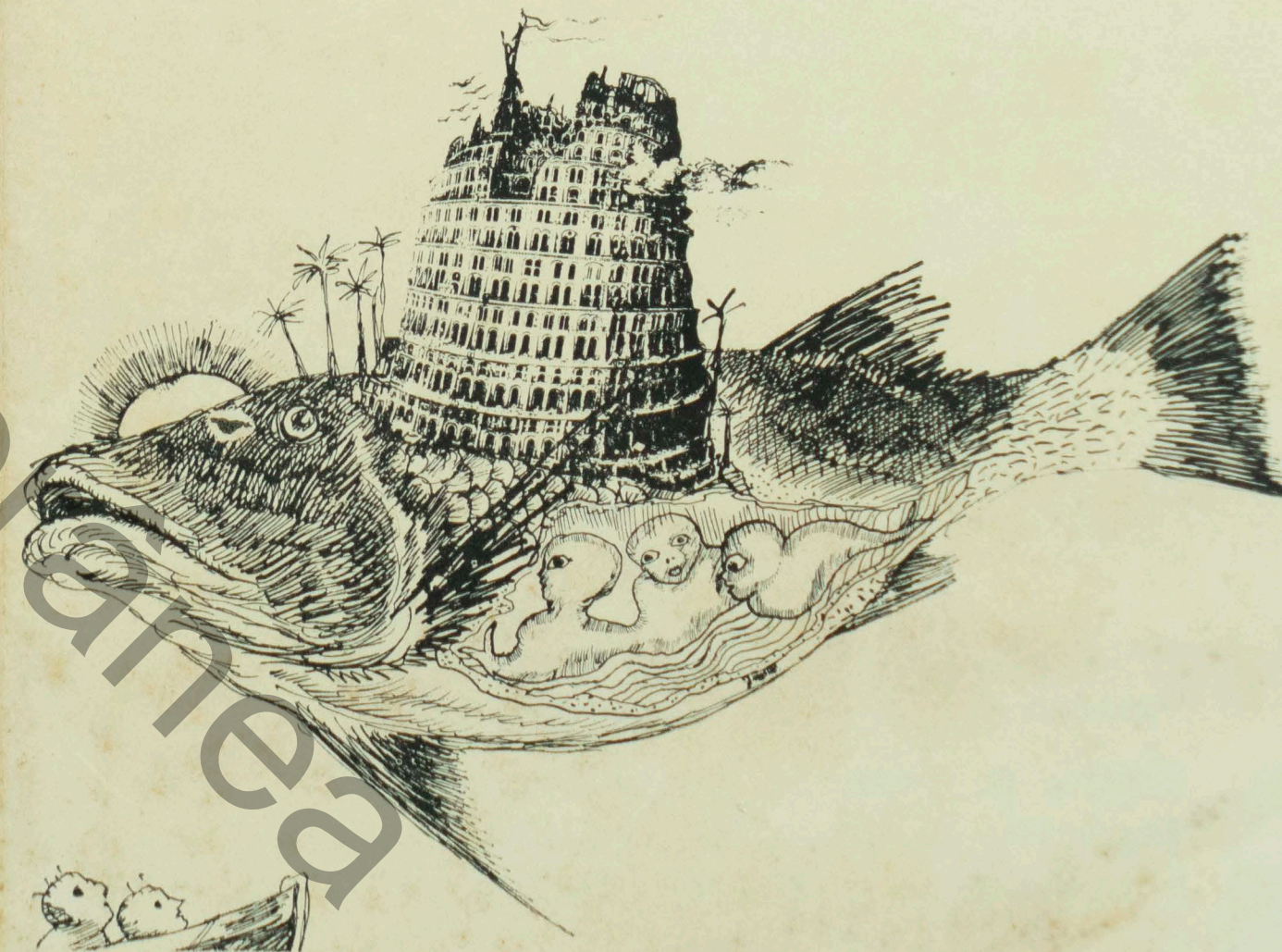
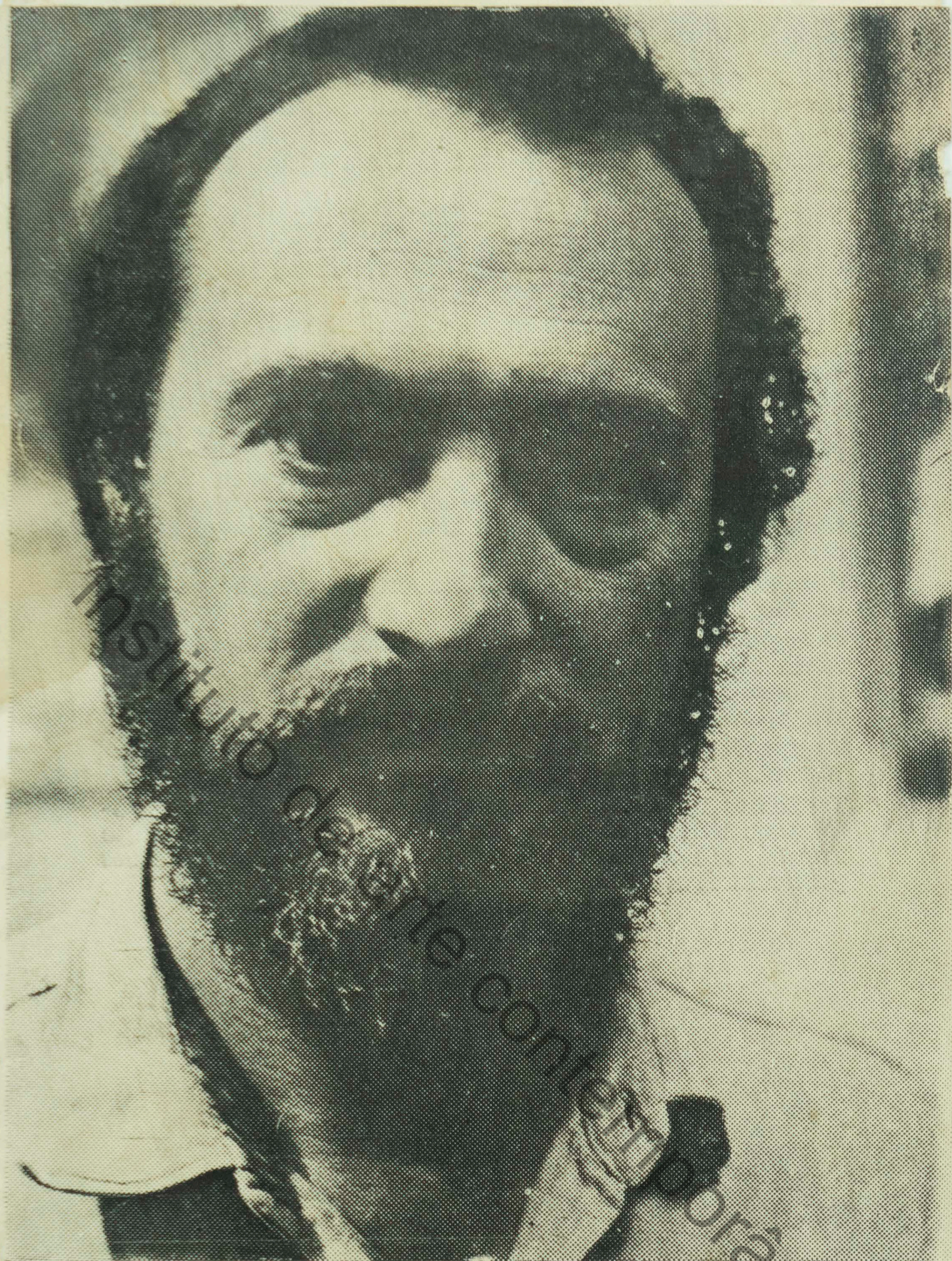


Foto: David Uzurpátor

NB. Na expos. distribuição de livros e cartazes. S.-



GUIMA

pinturas

Galeria Irlandini

Rua Teixeira de Mello, 30A - (Praça Gen. Osório)

14.4 a 25.4.70